



GESTÇÃO E SEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES NO RELACIONAMENTO CONJUGAL
PREGNANCY AND SEXUALITY: IMPLICATIONS IN MARITAL RELATIONSHIP
EMBARAZO Y SEXUALIDAD: IMPLICACIONES EN LA RELACIÓN CONYUGAL

Debora Matos Guimarães¹, Zulmerinda Meira Oliveira²

RESUMO

Objetivo: compreender de que forma a prática sexual no período gestacional implica no relacionamento conjugal. **Método:** estudo qualitativo com enfoque explicativo realizado com casais grávidos em um município da Bahia. A coleta foi realizada individualmente por meio de entrevista semiestruturada no período de dezembro/2013 a janeiro/2014. Os dados foram submetidos à análise crítica, compreendidos, categorizados e discutidos com a literatura. A pesquisa teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 21467513.4.0000.0055. **Resultados:** revelou-se pelas gestantes o impacto negativo que a prática sexual reflete no relacionamento conjugal, especialmente na comunicação entre ambos, no comportamento e tratamento. Na perspectiva masculina, houve relatos positivos que a gestação contribuiu para união, o exercício do respeito mútuo e do carinho. **Conclusão:** percebe-se que, apesar de algumas dificuldades relacionadas à prática sexual durante a gestação, sua necessidade e importância são reconhecidas para ambos os participantes. **Descritores:** Enfermagem; Relacionamento Conjugal; Sexualidade.

ABSTRACT

Objective: understanding how sexual practice during pregnancy involves the marriage relationship. **Method:** a qualitative study with explanatory approach carried out with pregnant couples in a city of Bahia. Data collection was conducted through individual semi-structured interviews from December/2013 to January/2014. The data were subjected to critical analysis, understood, categorized and discussed through the literature. The research had the project approved by the Research Ethics Committee, CAAE: 21467513.4.0000.0055. Results: it was revealed by pregnant women the negative impact that sexual practice reflects in the marital relationship, especially in communication between the two, about behavior and treatment. In the male perspective, there were positive reports that pregnancy contributed to unity, the exercise of mutual respect and affection. **Conclusion:** it is clear that, despite some difficulties related to sexual activity during pregnancy, its need and importance are recognized for both participants. **Descriptors:** Nursing; Marital Relationship; Sexuality.

RESUMEN

Objetivo: comprender cómo la práctica sexual durante el embarazo implica en la relación matrimonial. **Método:** un estudio cualitativo con enfoque explicativo llevado a cabo con parejas embarazadas en una ciudad de Bahía. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas individuales de Diciembre/2013 a enero/2014. Los datos fueron sometidos al análisis crítico y entendidos, clasificados y discutidos en la literatura. La investigación tuvo el proyecto aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE: 21467513.4.0000.0055. **Resultados:** demostrado por las mujeres embarazadas el impacto negativo que la práctica sexual se refleja en la relación conyugal, sobre todo en la comunicación entre los dos, el comportamiento y el tratamiento. En la perspectiva masculina, hubo informes positivos que el embarazo contribuye a la unidad, el ejercicio del respeto mutuo y el afecto. **Conclusión:** es claro que, a pesar de algunas dificultades relacionadas con la actividad sexual durante el embarazo, su necesidad e importancia son reconocidas por ambos participantes. **Descriptores:** Enfermería; Relación Conyugal; Sexualidad.

¹Enfermeira egressa, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA). Brasil. E-mail: Debora_mguimaraes@hotmail.com;

²Enfermeira, Professora Mestre, Departamento de Saúde/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA). Brasil. E-mail: zulmerindameira@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A palavra sexualidade, na maioria das vezes, é utilizada no meio social para referir-se a relação sexual, porém, o conceito de sexualidade está relacionado, também, aos aspectos biopsicoculturais, sociais, antropológicos e comportamentais de um indivíduo consigo e com o mundo, bem como, relações afetivo-sexuais entre um casal.¹

Historicamente, a gestação remete a mulher a uma posição diferenciada na sociedade, na qual a mesma volta-se para a família e para maternidade, dotada de passividade e amor. Por conseguinte, muitos casais passam a acreditar que o exercício da sexualidade não condiz com a maternidade, existindo também situações nas quais o parceiro passa a confundir maternidade com santidade, eliminando a sexualidade da vida do casal. Ambas as situações são consideradas problemas geradores de conflitos, visto que a relação sexual contribui para o bem-estar da mulher, uma vez que nesse período esta se torna mais carente e com seus sentimentos à flor da pele, aumentando, assim, a necessidade de sentir-se amparada e querida.²

A gestação proporciona uma série de modificações fisiológicas, que interferem no funcionamento de todos os órgãos do corpo da mulher,³ como o crescimento da barriga, surgimento de acne, queda de cabelo, dor nas mamas, náuseas, vômitos, pirose e edemas,⁴ acarretando em alterações na prática sexual desta com seu parceiro. Nesse contexto, um estudo¹ permitiu categorizar as gestantes em duas vertentes distintas: as que sentiam desejo sexual e relataram que houve um aumento desse desejo, e as que apesar de o desejo estar presente não conseguiam relacionar-se sexualmente com seus cônjuges devido a diversos fatores, como os desconfortos vindos das mudanças físicas da gravidez. O período gravídico revela-se através de um processo de adaptação às gestantes, cônjuge e à família como um todo, nas diversas áreas, fazendo com que alguns autores caracterizem a gestação como uma fase de crise.⁵

O processo de adaptação sexual vivenciado pelos casais durante a gestação pode representar tanto uma oportunidade para novas descobertas, quanto um período estressante de distanciamento entre o casal e desgaste da relação. Ambas vertentes dependerão de como o casal encare o ciclo gravídico, a forma como foi concebido e as dificuldades encontradas durante este período, bem como da vivência do casal antes da gestação.

Observa-se que a prática sexual no decorrer do período gestacional influencia diretamente no relacionamento conjugal, entretanto, sendo a gestação um período descrito pelo frequente surgimento de dificuldades nas relações sexuais entre o casal, na literatura consultada, ainda há uma escassez de estudos que demonstrem como a prática sexual gestacional pode interferir no relacionamento conjugal. Nessa perspectiva, interessadas em buscar conhecer mais sobre estas questões, surgiu o seguinte questionamento:

Diante das alterações características da gestação, de que forma a prática sexual durante a gravidez interfere no relacionamento conjugal? sendo assim, este estudo tem por objetivo:

- Compreender de que forma a prática sexual no período gestacional implica no relacionamento conjugal.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, com enfoque explicativo, realizado com casais grávidos residentes em um município do interior Bahia/BA. A pesquisa foi realizada com quatro casais, cuja mulher estava gestante, que coabitavam antes e durante todo período gestacional, cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família adscrita de sua residência e que aceitaram voluntariamente participar do estudo.

Para coleta dos dados, realizou-se o levantamento das gestantes cadastradas no programa de pré-natal, e consulta as fichas "A" do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) no prontuário da família, de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Posteriormente, realizou-se uma visita no domicílio dos sujeitos para esclarecimento e convite para participar da pesquisa. Mediante aceitação e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a coleta foi realizada, no período de dezembro/2013 à janeiro/2014, estas individualmente, com a finalidade de atingir as questões mais específicas sobre a temática. Utilizou-se como instrumento de coleta a entrevista semi-estruturada, sendo esta gravada, transcrita, lida exaustivamente e analisada.

Como estratégia metodológica, os sujeitos foram convidados a escolher como queriam ser identificados no estudo, mediante apresentação de uma lista temática de codinomes, contendo virtudes que um casal deve cultivar para um relacionamento conjugal saudável.

Os dados foram submetidos a uma verificação crítica, a fim de detectar falhas ou erros e evitar informações confusas, compreendidos e categorizados de acordo com suas inter-relações. Sua discussão teve como base a literatura, de forma que foi mantida uma interação entre ambos.

A pesquisa foi realizada conforme os princípios éticos estabelecidos na resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, emitido em 02/12/2013, segundo protocolo do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética- CAAE - 21467513.4.0000.0055 e parecer nº. 456.970.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram apresentados em duas etapas, conforme o roteiro semi-estruturado. Na primeira, a caracterização dos sujeitos quanto aos aspectos socioculturais, e na segunda a descrição e análise dos depoimentos individualmente na percepção da gestante e do seu companheiro. Assim, emergiram-se as seguintes categorias: a prática sexual durante a gravidez, na visão

feminina e masculina; alteração negativa/positiva durante a prática sexual na gestação; dificuldades de se relacionar sexualmente na gestação; reação diante das dificuldades em se relacionar sexualmente durante a gestação; interferência da prática sexual no relacionamento conjugal e qualificação da satisfação sexual durante a gestação.

• Aspectos socioculturais dos sujeitos

Conforme análise dos quadros a seguir observar-se que todos os sujeitos possuem maior idade, entre uma faixa etária de 19 e 38 anos. Notou-se também que em ambos os sexos, a relação entre a precocidade do início da atividade sexual e o maior número de parceiros (as) deu-se em indivíduos com menor nível de escolaridade, além dos mesmos também apresentarem um maior número de filhos e compartilharem de união estável.

Vale ressaltar, a existência de informações contraditórias entre os casais nas questões da renda familiar e do tempo de convivência, suscitando inferências como a falha na comunicação conjugal ou desatenção quanto a estes aspectos.

Sujeitos	Idade	Cor	Religião	Escolaridade	Renda Familiar	Nº de filhos	Início da atividade sexual	Nº de parceiros sexuais	Condição Marital	Tempo de Convivência
Paz	23 anos	Parda	Evangélica	1º Grau Incompleto	1 Salario	2	14 anos	100	União Estável	2 anos
Sabedoria	24 anos	Parda	Católica	2ºGrau Completo	2 Salários	0	19 anos	3	Casada	4 anos
Resiliência	28 anos	Negra	Protestante	2º Grau Completo	2 Salários	0	23 anos	1	Casada	11 meses
Paciência	19 anos	Parda	Evangélica	Fundamental Incompleto	1 Salário	0	13 anos	10	União Estável	3 meses

Figura 1. Caracterização dos participantes femininos, segundo os aspectos socioculturais. Bahia. Brasil. 2014.

Sujeitos	Idade	Cor	Religião	Escolaridade	Renda Familiar	Nº de filhos	Início da atividade sexual	Nº de parceiros sexuais	Condição Marital	Tempo de Convivência
Zelo	37 anos	Pardo	Evangélica	1º Grau Incompleto	1 Salário e meio	2	15 anos	20	União Estável	2 anos
Respeito	25 anos	Branco	Católica	2ºGrau Incompleto	2 Salários	0	17 anos	7	Casada	3 anos
Amor	38 anos	Pardo	Protestante	2º Grau Completo	2 Salários	1	17 anos	5	Casada	2 anos
Perdão	30 anos	Parda	Evangélica	Fundamental Incompleto	1 Salário e meio	3	16 anos	12	União Estável	5 meses

Figura 2. Caracterização dos participantes masculinos, segundo os aspectos socioculturais. Bahia. Brasil. 2014.

Categoria 1. A prática sexual durante a gravidez, na visão feminina e masculina.

Quando questionados quanto à forma que vêm o sexo durante a gravidez e sua importância nesse período, observou-se que tanto as gestantes, quanto seus cônjuges afirmaram a importância da prática sexual ativa durante a gestação, entretanto, divergem na forma que expressam sua visão.

Entre as gestantes, 75% destas consideram o sexo importante, não deixando de enfatizar a visão dessa prática como um incômodo, além de dolorosa, medo e de machucar o “bebê”, conforme observa-se nos seus depoimentos. *Eu acho importante, apesar de que no início da gravidez eu sentia muito incômodo, mas eu acho importante pra mim e pro meu parceiro (Sabedoria). Eu acho, é que as vezes o homem não entende, que as vezes não é porque a mulher não quer, e sim, porque não se sente bem, dói, incomoda, machuca (Paz). No início, até os três primeiros meses fica com medo, você acha que vai machucar o neném[...] (Resiliência).*

Em contrapartida, apenas uma das entrevistadas associou essas sensações a falta de importância e a visão prejudicial como causadora do desconforto, conforme depoimento: *Ah, difícil[...] não, nada importante[...]prejudica, prejudica muito[...] Como a gente se sente mal quando ta fazendo acho que prejudica a criança, aí a gente se sente mal (Paciência).*

Para os parceiros, ficou evidente a grande relevância dessa prática para manter o relacionamento, bem como a visão de normalidade que eles relataram, além de estabelecer uma relação entre a falta da prática do sexo na existência da doença: *Normal, normal, pra mim mudou pouca coisa[...] Importante, muito importante! Tem que manter sempre a relação sexual, porque senão dá problema (Zelo). Normal! [...] Muito importante, com certeza! [...] Tem que ter, a gravidez não é doença[...] é a união tem que ter esse amor (Amor).*

Diante disso, nota-se que a atividade sexual é considerada também uma fonte importante de satisfação e bem-estar conjugal⁵ e que, apesar de algumas dificuldades descritas pelos sujeitos da pesquisa durante a gestação, sua necessidade é reconhecida para ambos os sexos.

Pode-se perceber também que, a ausência do sexo no período gestacional, poderá suscitar sentimentos de frustração por parte do cônjuge que não assumiu esse posicionamento e acarretar em danos para o bom relacionamento afetivo do casal, diante dos problemas originados nesse período.² Portanto, buscar adaptar-se a nova realidade, alcançando diversidade na forma de sentir

prazer e obtenção da satisfação sexual, através de carícias e preliminares são apontadas como alternativas bastante relevantes para minimizar tais problemas.¹

Ao refletir sobre a prática sexual em nossa sociedade, é perceptível que a maneira como o sexo é visto sofre influência de diversos fatores, como culturais, pessoais, religiosos, dentre outros. Há quem acredite que o sexo durante a gravidez é uma prática imunda, perigosa e capaz de produzir monstros, em contrapartida, há crenças de que o ato sexual é favorável ao feto e ao trabalho de parto.⁴

Nessa perspectiva, por muito tempo a prática sexual na gestação era desaconselhada. Entretanto, atualmente, vivenciamos uma grande disseminação a respeito da sexualidade, na qual a marcante presença desta em nosso dia a dia aumenta o incentivo da participação no prazer sexual. Assim, mesmo diante de todas as alterações próprias da gestação, a mulher pode e deve sentir-se sexualmente desejada, desenvolvendo seu erotismo através do sexo e da sexualidade.¹

Categoria 2 - Perspectiva de alterações negativa/positiva durante a prática sexual na gestação.

Ao serem solicitados a comparar sua vida sexual antes e depois do casal engravidar, e identificar a presença ou não de alterações nesse período, foram observados relatos de alterações na prática sexual causadas pela gestação, tanto de forma positiva quanto de forma negativa, para as gestantes, bem como a ausência de alteração acompanhada de contradição, reveladas pelos cônjuges.

Perspectiva feminina

Cinquenta por cento das gestantes referiram alterações negativas na prática sexual, associando essas a perda da libido, e a presença da sensação de incômodo durante o ato, o que se considerou como alteração negativa. *Teve[...] a vontade diminuiu muito, bastante! (Paz). Sim, sim, fico um pouco incomodada agora que eu to grávida, na hora que eu tenho relação (Sabedoria).* Enquanto apenas uma das gestantes afirma que durante a gestação houve evolução na prática sexual, relacionada a melhora na forma com que seu parceiro passou a tratá-la, o que influenciou na melhora da libido e do prazer: *[...] Hoje eu sinto mais prazer, é bem melhor! Eu fiquei mais a vontade devido a ter paciência, ter cuidado, mais carinho, eu achei que ficou bem melhor, se tornou algo mais prazeroso (Resiliência).* No entanto, houve ainda uma gestante que durante o questionamento negou a existência de alterações, entretanto, foi

notório sua timidez, apreensão e insegurança quanto ao questionamento.

Na gestação ocorrem mudanças da estrutura e função dos órgãos reprodutores, devido a alterações glandulares que regulam a produção de hormônios, bem como do surgimento dos sinais e sintomas característicos desse período.³ Por tanto, alterações no desejo sexual, seja para mais ou para menos, é um fator que pode ser encontrado diante de variações.

Corroborando com tais achados, estudo comparativo entre mulheres gestantes e não gestantes permitiu identificar a prevalência de disfunção sexual significativamente superior no grupo de mulheres grávidas, sendo que o desejo sexual apresentou-se como um dos domínios mais prejudicados da função sexual feminina.⁶ Nesse estudo, evidenciou-se a presença de dispareunia, incômodo e medo de machucar o bebê, que podem justificar o impacto negativo gestacional na função sexual feminina.

Em contrapartida, mesmo com mudanças físicas, psicológicas, emocionais e hormonais, existem mulheres que a gestação influencia positivamente na sexualidade, como o aumento do desejo.⁷ Isso se deve, pois além das mudanças intrínsecas sofridas pelas gestantes, fatores externos podem interferir na prática sexual dos casais. Há relatos de mulheres que afirmam perda da vontade de relacionar-se sexualmente com seu cônjuge pela forma agressiva ou insensível como é abordada, representando para elas um desrespeito ao seu corpo grávido.¹ Contribuindo com a relação comportamental do companheiro e o relacionamento sexual do casal, a importância de um comportamento flexível, presente em casais andróginos, ou seja, indivíduos com características tanto femininas quanto masculinas, é destacada para um processo de adaptação e papel sexual mais satisfatório.⁸

Por conseguinte, em momento algum foram citadas as mudanças corporais, relacionadas à estética ou autoestima, como fator influenciador das mudanças na prática sexual, contrapondo-se a diversos estudos.⁵

Perspectiva masculina

As falas dos cônjuges deixaram claras a forte presença da negação de alterações e, ao mesmo tempo, a contradição e insegurança das informações relatadas: *Não, eu acho que não, não (Zelo). Não, acredito que não (Respeito). Não, não teve nenhuma alteração não, ficou mais simples o sexo, mas não teve alteração, quer dizer diminuiu algumas coisas, fica com mais dificuldade de se relacionar depois que engravida[...] em relação à posição[...] (Perdão).*

Apenas um entrevistado colocou a existência de alterações e a necessidade de um maior cuidado: *Teve algumas alterações[...] É mais delicado[...] e assim a gente tem que ter bastante cuidado (Amor).*

Contrapondo-se a negação, alterações de se relacionar sexualmente foram apontadas, como a simplicidade na hora de praticar o ato, relacionado à limitação da utilização das diversas posições. Esta situação pode ser compreendida devido a modificações gestacionais como o crescimento da barriga, a desconfortos e dores referidos pelas gestantes, medo de machucar o feto e cometer aborto. Além disso, o desempenho sexual masculino pode ser influenciado por alguns fatores, como por exemplo, a estética da mulher. Dessa forma, as alterações na estética corporal da mulher ocorridas durante a gravidez podem implicar em uma perda dos atributos sexuais femininos pré-estabelecidos pela sociedade, tornando-se fator negativo sobre o desempenho sexual masculino, que pode ser desestimulante, dependendo da preferência do companheiro.²

Categoria 3 - Dificuldades de se relacionar sexualmente na gestação.

Dificuldade feminina

Durante o diálogo foram apontadas algumas dificuldades existentes durante o ato sexual na gestação, como a sensação de incômodo, a limitação das posições e a preocupação com o “bebê”: *É um incômodo, parece que dói[...] e também eu fico com medo. Pra mim vai machucar o bebê, se ele ficar em cima de mim, o peso dele, vai acontecer alguma coisa com o bebê (Sabedoria). Só no início eu tive medo, tudo você acha que vai machucar o neném[...] a questão das posições sexuais[...] porque você pensa mais no bebê, tudo é o neném (Resiliência).*

Corroborando com tais achados, comumente, a dor durante o ato sexual e o medo de machucar o bebê são descritos por gestantes, como fatores contribuintes para dificultar a prática do sexo nesse período,⁴ entretanto, a presença do líquido amniótico que envolve o feto, o protege contra impactos mecânicos, além da existência de um muco na cérvix uterina, constituindo o tampão mucoso, que também confere proteção ao feto.⁹ Consequentemente, sugere-se que em gestantes fisiologicamente saudáveis, a prática sexual não é prejudicial para o feto e não deve ser evitada, exceto em casos de orientações médicas, em gestações de alto risco, que a mesma pode apresentar restrições.

Dificuldade masculina

De forma semelhante às mulheres, os homens referiram medo de machucar a

“criança” e dificuldades em relação à limitação das posições: *Medo sim, de machucar até a criança, pra criança é nocivo (Respeito). Só a questão de posição (Amor).*

Interessante também foi que, para alguns homens, as dificuldades de se relacionar sexualmente foram responsabilizadas às mulheres, causando ora aceitação, ora desânimo e insatisfação, como exemplificadas a seguir: *A dificuldade é mais da mulher, que sente dor, de jeito, mas tranquilo, o homem tem que aceitar essas coisas (Zelo). Sim, porque não é toda posição que a mulher gestante pode ficar[...] (Respeito). Porque com ela gestante é bem difícil[...] eu fico preocupado, até desanima, porque a gente ta numa relação se satisfazendo e a outra ta se sentindo dor[...] ai eu fico meio desanimado e as vezes paro[...] (Perdão).*

Observa-se a permanência dos mitos de nocividade do sexo para o feto também entre os homens e a influência deste na vida sexual do casal. Outro fator a ser considerado é que as dificuldades no período da gestação foram atribuídas apenas as mudanças físicas causadas pela mesma, esquecendo-se da importância da possível existência de alterações psicológicas como sensibilidade e insegurança, e comportamentais dos parceiros como o carinho e o cuidado, que também influenciam a prática sexual.

Categoria 4 - Reação diante das dificuldades em se relacionar sexualmente durante a gestação.

Reação feminina

Para as gestantes, a reação dos companheiros foi descrita de maneira diversa, sendo que apenas 50% falaram sobre sua própria reação. As principais reações citadas foram de compreensão, incompreensão, paciência negligência, por parte dos companheiros e normalidade de aceitação por elas mesmas: *Ele até que às vezes tenta entender, é um pouco difícil pra ele porque ele não tem noção, no final a gente leva tudo na brincadeira[...] (Paz). Eu tento levar assim, pra mim ta normal, pra ele não! Ele acha ruim, acha que é frescura minha, as vezes acho que até duvida da minha palavra: que não ta doendo[...] (Sabedoria). Por ser primeira gravidez, foi com muita paciência mesmo! Então se eu falar assim “ah, vou dormir”, pronto, dormia e tudo tranquilo[...] (Resiliência). Eu só, porque a gente nem comenta sobre isso, ai fica só entre eu só (Paciência).*

Nas falas pode-se evidenciar um desabafo das gestantes em apontar a reação dos companheiros, na maioria das vezes de forma insatisfatória e uma auto-afirmação de passividade refletida pela aceitação. Notoriamente, a falta de compreensão e a negligência do companheiro resultará em uma

agressão ofensiva à mulher, refletida por desconfiança e falta de comunicação.

A prática sexual foi citada como fator influenciador no diálogo entre o casal. Portanto, a comunicação deve ser encarada como essencial para harmonia entre o casal, sendo que sua ausência gera insatisfação na mulher, e a presença do sexo ocorre sem desejo da mesma, apenas para satisfazer o parceiro.⁷

Reação masculina

Os depoimentos dos companheiros expressaram reações positivas diante das dificuldades, em alguns casos, não concordando com as falas das gestantes. Eles relataram a importância do respeito mútuo, da compreensão e do cuidado, revelando também a simples aceitação: *[...] A gente tem que reagir com delicadeza, respeitando com carinho e sobreviver a vida que é o dia a dia da gente[...] a gente tem que aceitar (Zelo). A gente tenta fazer do jeito mais fácil e que não prejudique a ela e que faça bem pra mim e pra ela[...] de um jeito legal pra não machucar[...] (Perdão).*

As dificuldades sexuais estão dentre as principais relatadas pelos homens durante a gestação, e seus enfrentamentos vêm sendo demonstrados pela presença de tolerância em respeito ao período gravídico, tranquilidade e compreensão, sendo tais posturas percebidas como favoráveis ao enfrentamento harmônico e bem estar familiar.¹⁰ Corroborando com este estudo, os relatos masculinos demonstram uma atitude satisfatória diante dos enfrentamentos sexuais do casal, agindo de forma facilitadora e pacífica, visando manter o equilíbrio da relação.

Dessa forma, infere-se que para obter uma relação matrimonial caracterizada pela estabilidade, o prazer sexual deve ser equilibrado com outras necessidades e responsabilidades. Sendo assim, os casamentos que não conseguem essa integração possuem maior tendência à insatisfação sexual. Entretanto, na literatura consultada, foram escassos os achados sobre os enfrentamentos sexuais masculinos durante a gestação.

Categoria 5 - Interferência da prática sexual no relacionamento conjugal.

Interferência feminina

Todas as gestantes afirmam que a forma como o casal se relaciona diariamente sofre interferência da prática sexual entre os cônjuges, seja essa interferência positiva ou negativa. Foram apontadas queixas dos companheiros, como falta de atenção, a chateação por parte dos mesmos, refletindo

até na omissão de diálogo: *Interfere, porque às vezes quando ele chega perto de mim, incomoda, porque eu enjoô e às vezes também ele acha que é porque eu não to dando atenção[...]Je ele no fim acaba tentando entender, se é que ele não entende ele sabe disfarçar[...] (Paz). [...]Ele ficava chateado comigo, ficava sem falar comigo, depois foi esquecendo[...] (Sabedoria)*. Entretanto, pode-se notar que o aumento do cuidado e do companheirismo aflorou-se como interferência positiva da prática sexual no relacionamento conjugal, descrito a seguir: [...] *É todo um conjunto, na verdade é cuidado, se torna muito cuidado[...] torna até mais presente (o cônjuge), aflora até mais o lado do companheirismo[...] (Resiliência)*.

As mudanças ocorridas na gestação atingem não apenas a gestante, mas ao seu companheiro e a forma como se relacionam.¹¹ Durante a gestação, o cônjuge adquire sentimentos de exclusão e de inveja. O primeiro ocorre quando surgem às modificações físicas e a mulher volta-se para si e para o feto que carrega em seu ventre, fazendo com que surja uma sensação de usurpação, na qual a atenção da sua esposa está completamente voltada para ela e para o seu filho, comportando-se como se este pertencesse apenas a ela, isentando-o de certa forma de sua paternidade.¹²

À medida que todas as ações da mulher são direcionadas para a gestação evidencia-se um distanciamento no relacionamento desta com seu cônjuge, gerando uma situação conflituosa e uma perturbação na estrutura conjugal, seja ela sexual, afetiva ou comportamental.¹² Além dos aspectos psicológicos, as alterações fisiológicas como náuseas, vômitos, sonolência, crescimento da barriga, tontura, entre outros, podem interferir na disposição e no desejo sexual e, portanto, na relação conjugal.

Vale salientar que da mesma forma que o diálogo interfere na vida sexual do casal,⁷ as alterações negativas vindas da prática sexual interferem na comunicação entre o casal e, consequentemente, prejudicam o relacionamento entre os cônjuges. Assim como, sentimentos como sensibilidade, compreensão entre o casal e de flexibilidade

contribuem para melhora no relacionamento conjugal nesse período.⁸

• Interferência masculina

Metade dos homens nega o fato da prática sexual interferir no relacionamento com sua companheira. E, semelhantemente as mulheres, houve relatos positivos, de que a mesma contribuiu para união, o exercício do respeito mútuo e do carinho: [...] *Não interfere em nada não! A gente é a mesma coisa durante o dia, na rua é a mesma coisa. Não é porque ela ta gestante, tem alguma dificuldade que a gente mudou[...] (Perdão). Acho que interfere, assim, pra melhor não para pior. Essa criança que veio serviu mesmo para unir, se apegar até mesmo na questão do respeito (Respeito). Continua o mesmo tratamento[...]com mais carinho (Amor)*.

Em contrapartida, estudos apontam implicações negativas na vida conjugal referidas por homens, como a diminuição da tolerância e afastamento entre o casal, como consequência da diminuição da atividade sexual, do cansaço decorrente da ansiedade e presença de medo. Todavia, houve relatos de que a gestação contribuiu para fortificar, consolidar e estabilizar o casamento e a vida conjugal,¹³ destacando consequente aproximação entre o casal e uma maior oferta de carinho e amor à sua esposa.¹⁴

Neste estudo, a negação da interferência da prática sexual no relacionamento conjugal foi presente em metade dos casos. Entretanto, percebeu-se durante as entrevistas que a palavra interferência foi compreendida e interpretada apenas em seu âmbito negativo, levando à convicta negação de consequências ruins das alterações da prática sexual, no comportamento entre os cônjuges.

Categoria 6 - Qualificação da satisfação sexual durante a gestação, na perspectiva feminina e masculina.

Para demonstrar a última categoria deste estudo utilizou-se de um quadro para melhor visualização e compreensão do leitor.

Qualificação da satisfação sexual	Perspectiva feminina		Perspectiva masculina	
	Nº	%	Nº	%
Ruim	0	0%	0	0%
Regular	2	50%	3	75%
Boa	0	0%	0	0%
Ótima	1	25%	1	25%
Excelente	1	25%	0	0%

Figura 3. Qualificação da satisfação sexual, na perspectiva feminina e masculina. Bahia. Brasil. 2014.

Após análise do quadro acima, 50% das gestantes qualificam sua satisfação sexual durante a gestação como regular 25% como ótima, e 25% como excelente.

Da mesma forma, um comparativo entre a satisfação sexual do casal antes e depois da gestação, sendo observada uma queda do percentual desta satisfação durante a gestação, no qual 87,1% das gestantes estudadas demonstraram vida sexual satisfatória no período pré-gravídico, entretanto, notou-se que este percentual diminuiu para 39,8% durante a gestação. Diante disso, inferiu-se que a qualidade da satisfação sexual das gestantes é consideravelmente pior se comparada à época em que estas mulheres não estavam grávidas.¹¹

A queda da satisfação sexual na maioria das gestantes, frequentemente está atrelada a diminuição do desejo sexual.¹¹ O nível de satisfação no relacionamento conjugal implica da atenção prestada para seu companheiro, estando à qualidade de vida conjugal atrelado à satisfação sexual do casal.⁵

Diante disso, sendo a atividade sexual considerada também uma fonte importante de satisfação e bem-estar conjugal, diversos estudos demonstraram que a realização com o relacionamento conjugal diminui nitidamente durante a gravidez.⁵ Este fato pode ser elucidado devido um distanciamento que ocorre no relacionamento da gestante com seu cônjuge à medida que no decorrer da gravidez a mulher volta-se para si e para o seu filho, gerando um sentimento de exclusão no companheiro, interferindo na forma como vivenciam a sexualidade e, consequentemente, na realização do casal.¹²

Da mesma forma que as mulheres, a maioria dos homens (75%) qualificam sua satisfação sexual no período gestacional como regular, e apenas 25% como ótima. Essa afirmação pode ser compreendida pelas alterações de relacionar-se sexualmente surgidas no período gestacional, evidenciadas nos relatos dos mesmos, como a simplicidade na hora de praticar o ato, relacionado à limitação da utilização das diversas posições, bem como das dificuldades encontradas nesse período, como medo de machucar o “bebê”, e as dificuldades apresentadas pelas mulheres.

Nessa perspectiva, estudos realizados com futuros pais evidenciam uma redução na satisfação sexual, caracterizada pela diminuição da frequência da prática sexual e do aumento da ansiedade,¹⁵ e também

caracterizada pela presença do medo em relação ao feto.¹⁶

Conforme evidenciado, as alterações na prática sexual podem interferir no relacionamento conjugal, da mesma forma que a satisfação sexual pouco satisfatória pode refletir em repercussões negativas para o casal. Entretanto, na literatura consultada, foram encontrados poucos estudos que fundamentassem a satisfação sexual na perspectiva masculina no período gestacional.

CONCLUSÃO

O presente estudo atingiu os objetivos, a partir do momento que, revelou-se pelas gestantes o impacto negativo que a prática sexual reflete no relacionamento conjugal, especialmente na comunicação entre ambos, no comportamento e tratamento do parceiro. Em contrapartida, na perspectiva masculina, houve relatos positivos, de que a mesma contribuiu para união, o exercício do respeito mútuo e do carinho.

Mesmo diante da sociedade atual, com mudanças no padrão sócio-cultural, a ampla oferta de informações e abertura que a mídia oferece, foi notório que os mitos sociais ainda são presentes e influenciadores na vida das pessoas. Sendo válido destacar a dificuldade em falar sobre sexo e o machismo que ainda predomina em nossa sociedade.

Diante do perfil dos entrevistados, pode-se também estabelecer uma relação entre o baixo nível de escolaridade e o pouco conhecimento a respeito da educação sexual e reprodutiva, evidenciado pela existência de comportamentos considerados de risco, sendo ratificada a necessidade de maior investimento em educação sexual em escolas de ensino fundamental e médio, bem como na atenção básica como ações preventivas.

As dificuldades sexuais relatadas são relacionadas às mudanças físicas trazidas pela gestação, marginalizando as implicações psicológicas e sua interferência positiva ou negativa na prática sexual, surgindo, então, a necessidade de ações direcionadas para a saúde mental e psicológica das gestantes. Entretanto, apesar de algumas dificuldades relacionadas a prática sexual descritas durante a gestação, sua necessidade e importância são reconhecidas para ambos os sexos.

Assim, percebeu-se ainda a necessidade dos casais buscarem vivenciar um processo de adaptação positivo, construindo inovações na

obtenção do prazer e com o respeito mútuo, bem como a importância da inserção do homem nas consultas de pré-natal. Contudo, fazem-se necessários outros estudos nessa linha de pensamento, em especial na perspectiva masculina, a qual há poucos relatos na literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Camacho KG, Vargens OMC, Progiante JM. Adaptando-Se à Nova Realidade: A Mulher Grávida e o Exercício de sua Sexualidade. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010 [cited 2013 Apr 7];18(1):32-7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a06.pdf>
2. Flores ALGCT, Amorim VCO. Sexualidade na Gestação: Mitos e Tabus. Rev Eletr enf Psic [internet]. 2007 [cited 2013 Apr 7];1(1):1-29. Available from: <http://www.pesquisapsicologica.pro.br/pub01/andrea.htm>
3. Ziegel EE, Cranley MS. Enfermagem obstétrica. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1985.
4. Araújo NM, Salim NR, Gualda DM, Silva LCFP. Corpo e Sexualidade na Gravidez. Rev Esc Enferm USP [online]. 2012 [cited 2013 Apr 20];46(3):552-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300004
5. Silva AI, Figueiredo B. Sexualidade na Gravidez e Após o Parto. Psiquiatr Clín [online]. 2005 [cited 2013 May 12]; 25(3):253-64. Available from: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4720/1/SEXUALIDADE%20NA%20GRAVIDEZ.pdf>
6. Prado DS, Lima RV, Lima LMMR. Impacto da Gestação na Função Sexual Feminina. Rev Bras Ginecol Obstet [online]. 2013 [cited 2014 Feb 3];35(5):205-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032013000500003
7. Gonçalves RL, Bezerra JMD, Costa GMC, Celino SDM, Santos SMP, Azevedo EB. The Experience of Sexuality Through the View of Women During Pregnancy. J Nurs UFPE on line [internet]. 2013 Jan [cited 2014 Feb 3];7(1):196-204. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3336/pdf_1883
8. Hernandez JAE, Hutz CS. Gravidez do Primeiro Filho: Papéis Sexuais, Ajustamento Conjugal e Emocional. Psic: Teor e Pesq [online]. 2008 [cited 2014 Feb 3];24(2):133-41. Available from:
9. Montenegro CAB, Rezende Filho J. Rezende, obstetrícia. 11. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
10. Brito RS, Soares JDD, Carvalho JBL, Santos DLA. Dificuldades Vivenciadas Pelo Homem Durante a Gravidez da Companheira. Rev Rene [online]. 2013 [cited 2014 Feb 25]; 14(2):272-9. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/820>
11. Barbosa BN, Gondim NAC, Pacheco JS, Pitonbeira HCS, Gomes LF, Vieira LF et al. Sexualidade Vivenciada na Gestação: Conhecendo Essa Realidade. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2011 [cited 2014 Mar 7]; 13(3):464-73. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n3/pdf/v13n3a12.pdf
12. Campos LPL. As Repercussões Psicológicas da Gravidez no Pai. Mental [online]. 2006 Nov [cited 2014 Mar 7]; 4(7):147-60. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272006000200010&script=sci_arttext
13. Bornholdt EA, Wagner AW, Staudt ACP. A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna. Rev Psicol clin [online]. 2007 [cited 2014 Mar 14];19(1):75-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v19n1/06.pdf>
14. Krob AD, Piccinini CA, Silva MR. A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. Rev Psicol USP [online]. 2009 [cited 2014 Mar 14];20(2):269-91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642009000200008&script=sci_arttext
15. Carteiro D, Marques AM. Gravidez e o Seu Impacto na Sexualidade dos futuros pais. Rev SRSS [online]. 2013 [cited 2014 May 12];3:45-55. Available from: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/5462/1/38-127-3-PB.pdf>
16. Vanelli C, Silva JC. Sexo na Gestação na Perspectiva Masculina. Psicologia pt [online]. 2011 [cited 2014 May 12]. Available from: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0253.pdf>

Submissão: 15/10/2014
Aceito: 20/04/2015
Publicado: 15/05/2015

Correspondência

Débora Matos Guimarães
Rua Silva Jardim, 241
Bairro Centro
CEP 45570-000 – Ipiaú (BA), Brasil